

**FALE COM A GENTE!**

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,  
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Região não prorroga lockdown

Cidades da Baixada Santista voltam à Fase Emergencial do Plano São Paulo na segunda-feira; Santos anuncia pacote de incentivos

**MAURÍCIO MARTINS**

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista voltará à Fase Emergencial do Plano São Paulo, do Estado, na próxima segunda-feira. A decisão de não prorrogar o lockdown na região, que está em vigor desde 23 de março, foi tomada em reunião on-line dos prefeitos na tarde de ontem. A informação foi dada pelo prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), na noite de ontem, durante apresentação virtual do Plano de Metas da Prefeitura aos vereadores. Ele também anunciou um pacote de ajuda ao setor econômico santista.

Segundo o prefeito, que também preside o Condesb, mesmo fora do lockdown, as cidades devem manter regras mais rígidas do que as do Estado. As escolas públicas e privadas permanecem fechadas, aluguéis para fins de semana e temporada estão proibidos, hotéis apenas para uso corporativo e supermercados e padarias mantêm o funcionamento somente até às 20 horas. Ainda não há decisão sobre a abertura ou não aos finais de semana.

Os ônibus municipais voltarão a circular normalmente durante a semana, com indefinição em relação aos sábados e domingos. O serviço de drive thru das lojas será permitido até 20 horas, delivery até meia-noite e pet shops também podem abrir. As feiras poderão retornar



Em Santos, ônibus municipais voltarão a circular normalmente durante a semana; quanto a sábados e domingos, ainda há indefinição

com protocolos mais rígidos: controle de público com barreiras e diminuição das barracas. Também há indefinição sobre feiras aos fins de semana.

A Fase Emergencial não permite uso de praias e parques, mas Rogério disse que discutirá uma flexibilização do uso da areia durante a semana pa-

ra atividades físicas, com fechamento os finais de semana. Por enquanto, seguem fechadas, inclusive o calçadão. “E faremos barreiras sanitárias mais restritivas”, diz, ressaltando que a situação das academias também será estudada.

Rogério garante que o lockdown “foi profundamente positivo” e que o resulta-

do deve ser visto na próxima semana, com diminuição da contaminação. Ele contestou os índices de isolamento medidos pelo Estado e acha que a maioria das pessoas cumpriu o isolamento.

**PACOTE FISCAL**

O prefeito prometeu mandar para a Câmara nos pró-

ximos dias projetos para isenção de tributos e perdão de dívidas para comerciantes e prestadores de serviço. O programa chamado de Incentiva Santos tem custo de R\$ 61,5 milhões, com parte do dinheiro do Legislativo.

Um dos projetos dá isenção de ISS Fixo, Taxa de Licença, Taxa de Publicida-

## AUXÍLIO

A Prefeitura de Santos vai incluir, por seis meses, mais 4,9 mil famílias em situação de pobreza no Programa Nossa Família (PNF), com auxílios que variam de R\$ 120 a R\$ 240, de acordo com o número de filhos. O investimento será de R\$ 4,9 milhões. E terá início em agosto o programa Capacita Santos 2, com mais 2 mil vagas para cursos de qualificação profissional de seis meses, com bolsa-auxílio mensal de R\$ 300 para as modalidades a distância e de R\$ 500 aulas presenciais.

de para vários setores, além de isentar ambulantes da Taxa de Licença, beneficiando 3,2 mil contribuintes em 115 atividades econômicas. Também consta no projeto o perdão de dívidas de 2021 em seis tributos: ISS Fixo, Lixo Séptico, Preço Público, Taxa de Feiras e Mercados (Feimer), Taxa de Licença e Taxa de Publicidade. Neste caso, um total 2,8 mil contribuintes estariam abrangidos.

As duas medidas devem representar impacto de R\$ 4,3 milhões na arrecadação municipal, contemplando ambulantes, taxistas, motoristas de transporte escolar, bares, restaurantes, lanchonetes, cinemas, agências de viagens, produtores artísticos, produtores de eventos esportivos e casas de festas, entre outros serviços.

# Setor de Turismo vai ao Estado em busca de ajuda

**JÚNIOR BATISTA**

Entidades paulistas do setor de Turismo enviaram ofício ao Governo do Estado com vários pleitos para que os hotéis sobrevivam à pandemia e empregos sejam preservados.

Entre os pedidos ao secretário estadual de Turismo, Vinicius Lummertz, estão a liberação de linhas de financiamento em bancos públicos, isenção de tributos para 2022, negociação de impostos, suspensão de cortes em contas atrasadas e apoio à retomada da suspensão de contratos de trabalho.

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (Abih-SP), Ricardo Andrés Roman Junior, os hotéis da Baixada Santista tiveram o pior verão em 50 anos.

“Estamos há um ano no vermelho, colocando dinheiro nos negócios e mantendo como possível os funcionários. Sem medidas emergenciais, haverá atraso de salários e desemprego”.

Roman Junior faz questão de reforçar que não é contra as medidas de isolamento social implantadas pelo Governo do Estado. Tanto que, segundo ele, as entidades do setor ajuda-

## APOIO

O ofício enviado ao Estado é assinado pelas seguintes entidades: Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Bares e Similares, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (Abih-SP), Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), Associação Brasileira de Resorts, Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo (Fhoresp) e São Paulo Convention & Visitors Bureau.

ram a construir os protocolos de segurança vigentes desde 2020 e são favoráveis às medidas do Plano São Paulo. “Mas precisamos de ajuda. Em momentos de crise, os governos têm que gastar dinheiro para manter negócios abertos”.

Ele explica que as medidas de alcance federal, como o retorno da lei que permite a suspensão de contratos de trabalho, estão sendo tratadas com deputados federais, mas ainda assim foram encaminhadas ao Estado para que haja diálogo com o Palácio do Planalto. “O fôlego acabou porque estamos há um ano perden-



Hotéis são impactados com as restrições; entidade do setor estima que a BS teve o pior verão em 50 anos

do dinheiro. Em 2020, ficamos três meses fechados e gastando capital de giro que tínhamos. O pouco que conseguimos ganhar na reabertura pagou contas”.

Na opinião do presiden-

te da Abih-SP, é preciso haver uma linha de crédito via Desenvolve SP, instituição financeira do Governo de São Paulo, só que desburocratizada. “Sem exigência de CND

(Certidão Negativa de Débitos) e Cadin (Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal), caso contrário fica impossível ter acesso a essas linhas”.

## OUTROLADO

Em nota, a Secretaria Estadual de Turismo informou que, há duas semanas, deu início a mais uma etapa do plano de apoio para empresas do setor que faturam até R\$ 30 mil mensais. O pacote prevê linhas de crédito, suspensão de tarifas e incentivos fiscais. Segundo o Estado, foram liberados mais de R\$ 100 milhões via Desenvolve SP e Banco do Povo.

Ainda de acordo com a pasta, devido à tramitação do Projeto de Lei 108/2021 na Assembleia Legislativa (Alesp), que trata da exigência da certidão do Cadin, a abertura do cadastro para solicitação dessa nova linha de crédito emergencial foi adiada para 12 de abril.

A partir de então, microempresas poderão solicitar crédito para capital de giro com taxas de 1% ao mês acrescido da taxa básica de juros, a Selic, prazo de 60 meses para pagar e carência de 12 meses. Não será exigida a CND.

No Banco do Povo, haverá crédito de até R\$ 10 mil, taxa de juros de até 0,35% ao mês, carência de seis meses e prazo para pagamento de até 36 meses.